

EDITORIAL

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v13i26espp4>

Existe a memória, mas também a sombra e o esquecimento. Falar de patrimônio é sempre lidar com a relevância e a importância de valorizar e preservar a memória em meio à tensão sobre questões relacionadas ao “que” e ao “como” preservar (e não preservar) e sobre quem decide sobre o ato da preservação. Em São Paulo, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), criado em 1968, vem se constituindo como espaço de enfrentamento dos desafios sobre patrimônio cultural no Brasil.

Neste Dossiê da Revista CPC, elaborado para celebrar os 50 anos do Condephaat, busca-se privilegiar uma narrativa histórica e crítica sobre a sua trajetória para iluminar uma análise sobre os momentos atuais e futuros desse órgão. Como qualquer outra instância pública, sua existência tem marcas históricas que revelam como a sociedade vem lidando com seu patrimônio cultural, sendo necessário ampliar os espaços de análise crítica que focalizem essa relação.

Os textos apresentados promovem e aprofundam a discussão conceitual sobre o patrimônio cultural. Contudo, mais do que isso, apontam para a dimensão política que envolve a atuação desse órgão, com destaque especial para o papel das universidades públicas na preservação do patrimônio. De fato, a Universidade de São Paulo vem atuando no Condephaat desde que ele se constituiu como órgão colegiado, em 1969, revelando a intrínseca relação entre produção de conhecimento e as demandas da sociedade.

Esta edição especial, rica em informações e reflexões sobre o tema, reforça o papel da Revista CPC e do Centro de Preservação Cultural, órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, na promoção do conhecimento e na preservação do patrimônio.

Martha Marandino

Editora